

O péssimo estado de conservação e funcionamento dos semáforos (foto) da Capital, mereceu atenção especial da Procuradoria Geral da República. Pág. 12

TERMINAL CAUSA PREJUÍZO
 O atraso nas obras do terminal de ônibus da Praça Bispo Dom José deu um prejuízo de até 70% ao comércio local. Comerciantes reclamam. Pág. 13



Presos são levados ao Fórum para revisão de processo
 Sob um forte esquema policial, cerca de 40 presos (foto) do Corumbá foram levados ao Fórum Criminal para revisão parcial de processos. Pág. 14

Malária pode prejudicar operação

DE ACORDO COM O TENENTE ADAILDOM MORAES, 90% DOS 10 MIL GARIMPEIROS DA RESERVA SARARÉ ESTÃO COM A DOENÇA

REPÓRTER LOCAL

A malária pode ser o principal obstáculo para a operação de desintrusão da área da Reserva Sararé que deve acontecer, efetivamente, a partir do próximo dia 15. De acordo com o tenente-coronel Adaildom de Moraes, comandante do 6º Batalhão da PM de Cáceres, 90% dos 10 mil garimpeiros e madeireiros que ocupam os mais de 67 mil hectares da área indígena Sararé estão com a doença ou foram infectados recentemente. Hoje, a partir das 5h30 da manhã um grupo de 132 policiais militares do 6º BPM segue para o município de Pontes e Lacerda, onde será montado um posto da PM para dar apoio a operação que se desloca sob o comando da Polícia Federal. Segundo o superintendente da PF em Mato Grosso, Cláudio Luiz da Rosa, a partir de hoje 100 homens da Polícia Federal - sendo que 30 lotados em Mato Grosso - seguem para o município de Pontes e Lacerda. Além do efetivo da PM, destaca o superintendente, outros 50 funcionários de órgãos como Funai, Ibama, entre outros, darão apoio a operação. "A partir de hoje, até o dia 15, apenas uma pequena equipe precursora de policiais federais de deslocará até as áreas ocupadas. A partir do dia 15, se persistirem as invasões, serão efetivadas as prisões em flagrante e a apreensão dos equipamentos de madeireiros e garimpeiros", informou Cláudio Luiz. Explica que o prazo dado até o dia 15 para remoção dos invasores foi estipulado por ele próprio, em uma reunião com os representantes dos garimpeiros e madeireiros da área, no último dia 20 de dezembro. "Na ocasião eles pediram prazo até o dia 30 de janeiro. A proposta não foi aceita e eles têm até o dia 15 para deixar a área espontaneamente", destacou o superintendente.



Parte do efetivo recebeu instruções ontem, em Cáceres. No detalhe, o superintendente da PF



Arivaldo contesta a posição de alguns segmentos

INVASÃO É CRIMINOSA

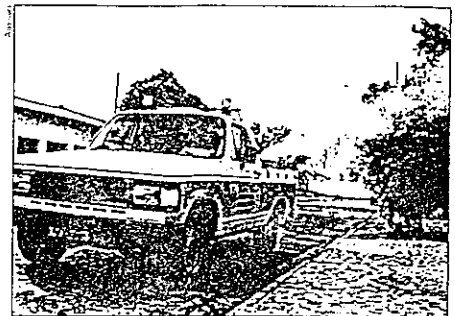
Diz o indigenista Arivaldo dos Santos, que segue hoje para a Reserva Sararé

REPÓRTER LOCAL

"A invasão de garimpeiros e madeireiros na Reserva Sararé é totalmente criminosa. Além de usufruir da propriedade e da riqueza pertencente aos índios, ainda destroem o meio ambiente. Exploram sem dar nada em troca e quem compra o ouro ou a madeira retirada destas áreas nem chega a ser considerado receptor, pois compra um produto legal". Esta é a opinião do indigenista da Fundação Nacional do Índio (Funai), Arivaldo José dos Santos, que segue hoje até Pontes e Lacerda para assessorar a Polícia Federal durante

a operação de desintrusão da área. Atuando há 22 anos em Mato Grosso, no convívio junto as diversas nações, Arivaldo se diz detentador da única solução para acabar com esta exploração indiscriminada e criminosa das áreas indígenas é deixar que o próprio índio explore as riquezas existentes em suas terras. "Com certeza, com o apoio adequado, o índio irá explorar o ouro sem trazer tantos danos ao meio ambiente. Existem hoje tecnologias disponíveis onde não se usa o mercúrio. Com certeza o índio daria uma grande lição ao homem branco", frisa.

Mas a concretização dessa ideia, para exploração de ouro e madeira nas reservas indígenas depende da atuação do Congresso Federal, dos índios e de um projeto específico da Funai, informou Arivaldo. Mas garante que desde a Constituição de 88, isto já é possível. Lamenta que a falta de uma política séria dos governos - federal, estadual e municipal - para a questão indígena, acabe fazendo com que sejam gastos mais de R\$ 250 mil para uma operação de desintrusão que poderia ter sido evitada. Arivaldo contesta a posição de alguns segmentos que criticam o fato de 77 índios terem direito a uma Reserva com mais de 67 mil hectares. "Todos se esquecem que em 74 eram cerca de 400 índios na reserva. Eles quase foram dizimados com a presença dos invasores, que levaram o sarapim para a região. Se queremos que os índios se multipliquem, é preciso que tenham terra para viver e tirar seu alimento. Ninguém questiona o fato de um só fazendeiro da região possuir uma área de 80 mil hectares. Devemos lembrar que se o homem branco ganha o direito de um capião para ocupar uma terra por cinco anos, o que diremos dos índios, que estão lá há mais de mil anos", finalizou Arivaldo. (NR)



Sem falar em dia, gerente diz que fumacê começa em breve

DENGUE SEM VIATURAS

FNS aguarda conserto de veículos para o fumacê

REPÓRTER LOCAL

A Fundação Nacional de Saúde (FNS) aguarda o conserto de 21 viaturas para iniciar a borrifação de inseticida contra o mosquito da dengue nas ruas da cidade. O conhecido Fumacê deveria ter sido iniciado em dezembro, antes do começo das chuvas, mas teve que ser adiado por falta de recursos federais para a manutenção dos automóveis. De posse das verbas a fundação espera a entrega dos automóveis para começar a operação. Segundo o gerente do Programa de Febre Amarela e Dengue, da Fundação Nacional de Saúde, Anastácio Cunha, a situação está tranquila e mesmo sem saber qual o número de notificações de dengue no Estado, nas duas primeiras semanas do ano, afirma que não teve aumento no número de casos. A grande incidência de pernilon-

gos em algumas regiões da cidade - observou - deve ao período chuvoso. O gerente esclareceu que o pernilon não oferece riscos de doenças. Mais ainda, que a Fundação está se preparando para o serviço de fumacê.

Breve

De acordo com as informações de Cunha, o fumacê começará em breve, já que o órgão dispõe de inseticida e equipamentos para a operação há pelo menos oito meses. O atraso, segundo ele, foi devido à demora no repasse dos recursos. "Não houve tempo hábil para iniciar as operações ainda em 96", justifica ele. E acrescenta, depois de ter a verba em mãos a Fundação teve que esperar o processo licitatório para definir qual a oficina ganharia a concorrência, isso, colaborou para o atraso. (RR)



Usuários do sistema já estão preocupados com possível aumento

TRANSPORTE COLETIVO

Proposta é polêmica

EMPRESA QUER REAJUSTAR PASSAGEM EM 41,66%

CONTAZINHA

A proposta da empresa Transporte Coletivo de Rondonópolis (TCR), que vem reivindicando reajuste de 41,66% no preço da passagem, gerou polêmica na cidade. Considerando o reajuste solicitado "absurdo", o vereador José Ferreira Lemos Neto, a Juca Lemos (PT), reuniu vários segmentos da sociedade rondonopolitana na próxima segunda-feira, para discutir a proposta com o secretário de Desenvolvimento Urbano e Transporte, Marcos Antonio Ribeiro dos Reis.

A TCR que detém o monopólio dos serviços de transporte urbano em Rondonópolis, propõe reajustar a passagem de ônibus de R\$0,60 para R\$0,85 nos próximos dias. O que representa um aumento da ordem de 41,66%. A notícia sur-

preendeu os usuários que reclamam da qualidade dos serviços e não sabem como encaixar o aumento no orçamento familiar. O vereador petista Juca Lemos que considerou a proposta "absurda", prometeu não deixar passar em branco nus ens. Ele está convidando sindicatos, associações de moradores, entidades de classe e estudantes para discutir o assunto com o secretário de Desenvolvimento Urbano e Transporte.

Marcos Reis que vem registrando uma série de reclamações sobre a qualidade do serviço prestado pela TCR, quer saber qual a situação da freta que circula pelas ruas da cidade, antes de iniciar a discussão sobre o novo preço da passagem. Ele solicitou um relatório completo sobre a situação dos ônibus e os serviços de manutenção, durante reunião com a direção da empresa, anteontem.

OPERAÇÃO SARARÉ	
RESERVA	67.419 hectares
ÍNDIOS	77 Nambiquaras
INVASORES	Cerca de 10 mil
EFETIVO	132 PMs
	100 Federais
	50 outros órgãos
CUSTO	R\$ 352 mil